

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NIEDNA DE SOUSA LIMA DAS NEVES

**AUDITORIA INTERNA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DECISÓRIO**

**CAMPINA GRANDE - PB
NOVEMBRO/2024**

NIEDNA DE SOUSA LIMA DAS NEVES

**AUDITORIA INTERNA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DECISÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Me Manuel Soares da Silva.

Área de Concentração: Auditoria

**CAMPINA GRANDE - PB
NOVEMBRO/2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N511a Neves, Niednade Sousa Lima das.

Auditoria interna e suas contribuições no processo decisório [manuscrito] / Niednade Sousa Lima das Neves. - 2024.

25 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Manuel Soares da Silva, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA".

1. Auditoria Contábil. 2. Auditoria Interna. 3. Processo Decisório. 4. Organizações. I. Título

21. ed. CDD 657.45

NIEDNA DE SOUSA LIMA DAS NEVES

**AUDITORIA INTERNA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DECISÓRIO**

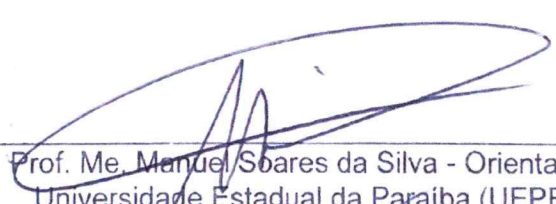
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Ciências Contábeis
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Me. Manuel Soares da
Silva

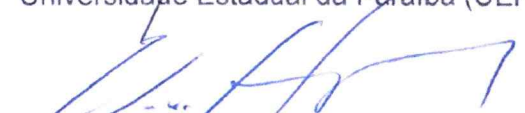
Área de Concentração: Auditoria

Aprovada em: 14 / 11 / 2024


BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Manuel Soares da Silva - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Vânia Vilma Nunes Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Quero agradecer primeiramente a Deus por finalmente ter conseguido chegar até aqui, em segundo a minha mãe que sempre acreditou mais em mim que eu mesma, Te amo mãe. E a meu pai e meu irmão sempre por todo apoio e pensamento positivo. Também a minha professora de fundamental I e hoje minha tia Tânia, por toda o ensinamento e cobrança para que eu sempre buscasse minha graduação, você é peça fundamental nisso, Te amo Tia. A minha amiga de início de Curso que me arrastou para Campina Grande. E a minha melhor amiga de Curso e da Vida e para toda vida, por puxar minha orelha e não me deixar desistir, porque eu já quis, Te amo Duda. Enfim a todos que sempre me incentivaram de alguma forma.

*“O grande risco é não assumir nenhum risco.
Em um mundo constantemente dinâmico, de
verdade, a única estratégia com garantia de
fracasso é não assumir riscos”*

(Mark Zuckerberg)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 A origem e a evolução da auditoria contábil interna	09
2.2 A atuação da auditoria interna e seus procedimentos eficientes.....	11
2.3 O papel, eficácia e transparência do auditor interno em meio ao processo decisório.....	12
2.4 Estabelecimento do controle interno e processos decisórios.....	13
2.5 Responsabilidade da auditoria interna.....	16
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	17
4 ANÁLISE BASEADA NA LITERATURA.....	18
5 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

AUDITORIA INTERNA DE GESTÃO – SEUS REFLEXOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DECISÓRIO

Niedna de Sousa Lima das Neves ¹
Manuel Soares da Silva ²

RESUMO

A auditoria contábil surgiu da importância de ser constatada a veracidade dos registros, no sentido de assegurar aquele que faz uso da informação contábil por meio de análises de documentos, como também dos livros contábeis, atentando-se as informações trazidas através destas demonstrações, se as mesmas são verídicas e correspondem com a real situação patrimonial em um determinado momento da organização. Assim, este trabalho teve como objetivo geral entender a relevância da auditoria interna das empresas, no sentido de ser alcançada a eficácia e a efetiva transparência em meio aos processos informativos que caracterizam as empresas e com isso as decisões tomadas serão mais assertivas para seus negócios. O modelo de pesquisa utilizado foi através do método uma abordagem qualitativa. Em relação a técnica de pesquisa, está se deu por meio de revisão bibliográfica narrativa, de cunho exploratório-descritivo. A amostra se caracterizou pela composição de materiais literários relacionados ao tema em estudo, onde foram selecionados artigos e teses, onde através de cuidadosa leitura, e atendendo aos critérios de inclusão definido, ou seja, apenas publicações relativas ao tema escolhido. O que deixa evidente que, a auditoria interna oferece a gestão uma assessoria, reforçando a fim de que os resultados buscados possam se tornar concretos, reduzindo os riscos aos quais se estão expostas frente ao atual contexto do mercado empresarial ao máximo. Concluiu-se que a auditoria é o instrumento que deve basear a tomada de decisão nos negócios da empresa em conjunto com os seus controles eficientes e transparentes, visto que, as informações devem ser divulgadas aos acionistas, clientes e investidores.

Palavras-chave: Auditoria Contábil. Auditoria Interna. Processo Decisório. Organizações.

ABSTRACT

The accounting audit arose from the importance of verifying the veracity of records, in order to ensure that those who use accounting information through analysis of documents, as well as accounting books, pay attention to the information provided through these statements, whether they are true and correspond to the real financial situation at a given moment of the organization. Thus, this work had as its general objective to understand the relevance of internal auditing of companies, in order to achieve effectiveness and effective transparency in the midst of the information processes that characterize companies and thus the decisions made will be more assertive for their businesses. The research model used was through the method a

¹ Aluna Bacharel do Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: Niedna.neves@aluno.uepb.edu.br

² Docente do Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: silvamanu@uol.com.br

qualitative approach. Regarding the research technique, this was done through a narrative bibliographic review, of an exploratory-descriptive nature. The sample was characterized by the composition of literary materials related to the theme under study, where articles and theses were selected, through careful reading, and meeting the defined inclusion criteria, that is, only publications related to the chosen theme. This makes it clear that internal auditing offers management advice, reinforcing the need to ensure that the results sought can become concrete, reducing the risks to which they are exposed in the current context of the business market as much as possible. Concluded that the audit is the instrument that should base decision-making in the company's business together with its efficient and transparent controls, since the information must be disclosed to shareholders, customers and investors.

Keywords: Accounting Audit. Internal Audit. Decision-making Process. Organizations.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade desde seu surgimento, em formato de um conjunto de conhecimentos, definindo através disso objetivos e finalidade, o que por muitos é entendida como uma arte, em sentido técnico ou mesmo como ciência. Isso, conforme a orientação dada por doutrinadores ao colocá-la em meio ao elenco que forma as espécies do saber humano. Aqueles que a consideram como um conjunto de conhecimento que se forma através de um sistema, por meio de princípios e normas próprias, ela se traduz no significado mais amplo em torno do conceito de ciência, formando uma das ciências que faz parte da vertente econômica e administrativa.

Para diversos autores, entre eles Padoveze (2010), a contabilidade é como um sistema de informações que visa fornecer dados úteis para a tomada de decisão, planejamento e controle das atividades de uma entidade. Ele enfatiza que a contabilidade não é apenas um registro de transações, mas um processo que transforma dados em informações relevantes para os gestores. Enquanto a percepção de Almeida (2010), é de uma ciência social aplicada, cujo principal objetivo é a geração de informações financeiras e econômicas que auxiliam no processo de gestão e tomada de decisão. Ele destaca a importância da contabilidade na transparência e responsabilidade das operações econômicas, tanto para usuários internos quanto externos.

Naquilo que compreende o que de mais complexo envolve o mundo dos negócios, existe uma forte visão no sentido da relevância em torno do conjunto da empresa e do ambiente na qual ela atua no sentido de que seja realizada uma correta análise em torno de cada departamento que forma a organização, em especial no que corresponde a contas à pagar.

Na atualidade, considerando o crescimento evidente das atividades econômicas, as empresas têm cada vez mais sido ampliadas, surgindo por esta razão, a criação de diversos setores dentro de uma mesma empresa, onde pessoas diferentes tem o papel de administrar uma determinada área, na qual se desenvolve um determinado serviço. Porém, este tipo de logística em determinados casos, pode acabar trazendo algum tipo de prejuízo para a empresa, dentre os quais: problemas financeiros, gastos desnecessários, baixa produtividade, falhas e desperdícios. Isto demonstra então, a necessidade de um controle interno de cada área por parte da empresa, onde haja completa transparência de informações no sentido de que uma

boa organização se estabeleça. Partindo desta perspectiva, é que surge a visão da necessidade da auditoria como ferramenta de gestão necessária em uma empresa, NO sentido de que os problemas sejam rapidamente detectados, e de que soluções sejam buscadas o mais rápido possível (Mota, 2021).

Nestes termos a auditoria contábil surgiu da importância de ser constatada a veracidade dos registros, no sentido de assegurar aquele que faz uso da informação contábil por meio de análises de documentos, como também dos livros contábeis, atentando-se as informações trazidas através destas demonstrações, se as mesmas são verídicas e correspondem com a real situação patrimonial em um determinado momento da organização. Também apontando o *déficit* no controle que possa haver em meio ao controle interno e financeiro da entidade, trazendo assim orientações no sentido de fazer com que haja um aumento na eficácia desses controles (Leite; Melo; Silva, 2021).

Assim, Leite, Melo e Silva (2021), entendem que, dentro deste contexto, a auditoria pode ainda se subdividir em: interna e externa. Onde a auditoria interna, é tratada por meio de técnicas e procedimentos específicos, visa o auxílio aos administradores que atuam em meio ao processo gerencial das empresas. O livre acesso as normas e registros da empresa, é uma das prerrogativas do auditor interno, a fim de que ele consiga alcançar um maior e melhor qualidade seu trabalho, conseguido com isso, identificar as possíveis falhas que surjam nos processos.

O processo contábil é algo de muita relevância para os gestores, que o insere em meio as ferramentas da administração e gera a facilidade no entendimento dos valores. De forma que, a importância em torno do departamento de contas à pagar, tem como pilar seu posicionamento em meio a administração e ao setor financeiro, que auxiliam através de informações no sentido de que as decisões a serem tomadas tragam maiores vantagens ao grupo (Vieira, 2023).

Por tais razões Vieira (2023), observa que, o sistema de contas à pagar, acaba sendo de grande importância no sentido de que a organização alcance o sucesso buscado, esse alinha ao departamento financeiro, que se estabelece como uma das bases de sustentação da empresa, conspirando sua responsabilidade no trato com funções de elevada representatividade, sempre atenta e antecipando-se as necessidades que envolvem o fluxo de caixa, assim como contribuindo para as decisões a serem tomadas.

Neste aspecto, a globalização acabou fazendo com que o mercado ao sofrer uma expansão gerasse uma alta competitividade entre as empresas. Em função disto, além de outras coisas o avanço tecnológico acaba provocando alterações nos negócios o que obriga as empresas a fazerem mudanças no modelo utilizado para tratar as informações e demonstrações contábeis (Ávila, 2019).

Frente a isso, Ávila (2019), considera que a auditoria interna se perfaz como um instrumento de grande valor, no sentido de manter um controle, podendo ter sua aplicação através de princípios contábeis no sentido de que os objetivos da auditoria sejam alcançados. Por esta razão, o auditor surge como o profissional de competência técnica capaz de auditar, observando aquilo que a norma impõe, assim como procedimentos e as operações que envolvem o processo. Neste contexto, o entendimento do papel desempenhado pelo auditor é fundamental, assim como sua relevância dentro da empresa, do mesmo modo que que as responsabilidades que recaem a auditoria contábil interna. E com isso o que fica exposto como problema a ser discutido é: **Qual a importância da auditoria interna para a tomada de decisão na empresa?**

Como objetivo geral entender a relevância da auditoria interna das empresas, no sentido de ser alcançada a eficácia e a efetiva transparência em meio aos processos informativos que caracterizam as empresas e com isso as decisões tomadas serão mais assertivas para seus negócios.

E, como objetivos específicos, entender o propósito a que se destina a auditoria contábil; e descrever as possíveis contribuições no processo decisório da empresa.

De maneira que a pesquisa se justifica no sentido de demonstrar sua relevância em torno do papel da auditoria interna para uma melhor gestão da empresa na busca por atingir novos patamares em meio aquilo que se propõe a fazer.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A origem e a evolução da auditoria contábil interna

Os estudos de Gomes *et al.*, (2009), apontam que a auditoria é um instrumento de origem latina, tendo seu uso sido aproveitado pelos ingleses no sentido de imprimir um rótulo na tecnologia contábil da revisão naquele período. Sendo atualmente expandiu-se e abrange uma gama muito maior de situações. Em suas pesquisas Sá (2007), trouxe relatos nos quais indicava que a auditoria tenha sido utilizada por diversos povos, dentre eles a Família Real de Urukagina, tempos sacerdotais sumerianos, pelas províncias romanas, entre muitos outros. No Brasil, a auditoria surgiu em meio aos anos de 1940, surgindo na década de 1960 como uma Associação de Classe conhecida como Instituto de Contadores Públicos de Brasil, ganhando respeito no ano de 1971 (Gomes *et al.*, 2009).

Gomes *et al.*, (2009), destaca ainda que em 1972, se deu o reconhecimento legal através do Instituto Brasileiro de Contadores, que atualmente é mais conhecido como IBRACON. Este reconhecimento veio por meio da Resolução nº 317, através do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e também por meio da Resolução nº 220, do Banco Central do Brasil.

O surgimento da auditoria se deve a necessidade de expansão comercial, onde a revolução industrial, onde as empresas recorriam a busca de investimentos através de capitalizações. De modo que, alguns estudos apontam no sentido de que, a Inglaterra se tornou o berço da auditoria moderna, exportando para outros países, dentre eles o Brasil, em conjunto com seus investimentos que envolviam a construção e administração das estradas de ferro e mais alguns serviços de utilidade pública (Gomes *et al.*, 2009).

No entendimento de Franco e Marra (2001, p 33), “já se praticava na Inglaterra a auditoria das contas públicas desde 1314, conforme relata a enciclopédia britânica”. Além do mais, a Inglaterra era tida como “dominadora dos mares e controladora do comércio mundial, foi a primeira a possuir as grandes companhias de comércio mundial, foi a primeira também a instituir a taxaçoão do imposto de renda, baseado nos lucros das empresas”. (Franco; Marra, 2001, p. 33). Assim, é possível trazer o que observa o autor quando alude que:

Com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos e serviços do mercado (Almeida, 2010, p. 1).

Assim, alinhando-se ao estudo trazido por Almeida (2010), faz-se necessário ressaltar que as influências mais relevantes no sentido da expansão da auditoria no Brasil como enfoca Gomes *et al.*, (2009), são as subsidiárias e filiais de indústrias estrangeiras que se instalaram no país, tornando-se grandes financiadoras de empresas brasileiras por entidades internacionais, fazendo assim que houvesse um crescimento e a descentralização, gerando uma diversificação nas atividades econômicas. Assim, se teve um avanço no mercado capitalista, obrigando a que fossem criadas normas de auditorias, as quais foram promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972, criando-se também a Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas em 1976.

Frente as influências observadas, nota-se que o avanço da ciência contábil foi primordial no sentido de que as empresas passassem a administrar suas atividades na busca por se manterem ativas no mercado. Levando em conta, todo o trabalho direcionado para a auditoria, umas das definições encontradas para auditoria é observada nos estudos de Crepaldi e Bianchi (2002, p. 23) que é definida como “forma bastante simples, pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”.

Para Alves, Tiozzi; Milan (2016, p.103) o “desenvolvimento do mundo dos negócios e a globalização têm exigido a organização das práticas contábeis de forma a padronizá-las, incluindo nesse contexto as técnicas de revisão e emissão de pareceres por parte dos auditores”. Os autores ainda consideram que, a auditoria na atualidade, não é mais uma prática apenas fiscalizadora e punitiva, passando está a adotar um comportamento mais técnico e de assistência as empresas, isso como resultado da norma contábil de auditoria interna aprovada em 24 de março de 1995 pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

No sentido de traçar uma relação, destaca-se que pesquisas apontam que não se tem um conhecimento definidor de como nasceu a contabilidade, mas existe o entendimento de que a contabilidade se funde com a história das sociedades antigas, sendo “vinculada à necessidade dos seres humanos em proteger suas posses e ter o conhecimento de como realizar sua gestão” (Moura; Lopes; Barbosa, 2017, p. 03).

A Contabilidade é considerada como ciência social que tem responsável acervo cultural e um conjunto de técnicas, princípios, conceitos e metodologias própria para servir a quem se utilizar de seus produtos, contribuindo, no plano econômico e administrativo das entidades, para a produção de informação seguras e objetivas (ATTIE, 2011, p. 95).

Neste sentido, se pode constatar que sem a contabilidade não haveria a auditoria, de modo que, uma é o complemento da outra em suas funções, assim como em seus objetivos, etc. A Contabilidade “é por definição, a ciência que estuda o desenvolvimento do patrimônio de uma pessoa, seus resultados e reflexos, sua evolução, sua gerência e seu futuro, conceito que deve ser entendido amplamente, e não de modo restrito” (Muller, 2009, p. 16).

2.2 A atuação da auditoria interna e seus procedimentos eficientes

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade, a NBC TI 01, traz que a Auditoria interna apresenta os seguintes procedimentos:

Os procedimentos de auditoria interna são os exames, incluindo testes de observância e testes substantivos, que permitem ao auditor interno obter provas suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações. Os testes de observância visam a obtenção de uma razoável segurança de que os controles internos estabelecidos pela administração estão em efetivo funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários da Entidade. Os testes substantivos visam à obtenção de evidência quanto à suficiência, exatidão e validade dos dados produzidos pelos sistemas de informações da Entidade. As informações que fundamentam os resultados da auditoria interna são denominadas de "evidências", que devem ser suficientes, fidedignas, relevantes e úteis, de modo a fornecerem base sólida para as conclusões e recomendações (Brasil, 2003, p.4).

A mais de tais procedimentos, o documento trata daquilo que alude a inspeção que deve ocorrer por meio da verificação de registros, como também de documentos e demais ativos tangíveis da empresa. Enquanto ao que corresponde a observação, esta deve partir do acompanhamento de processo e/ou procedimento no que diz respeito a sua execução. Ainda, a norma também faz menção a investigação, assim como a confirmação de informações que envolvam as pessoas físicas ou jurídicas que tenham conhecimento das transações e operações interna ou externa da entidade.

Diante de tudo isto, é preciso destacar que a norma supramencionada entende como informação suficiente, "aquela que é factual e convincente, de tal forma que uma pessoa prudente e informada possa entendê-la da mesma forma que o auditor interno" (Brasil, 2003, p. 05). Da mesma forma que, a informação adequada, como "aquela que, sendo confiável, propicia a melhor evidência alcançável, por meio do uso apropriado das técnicas de Auditoria Interna" (Brasil, 2003, p. 05).

A referida norma também ressalta mais duas, que, são a informação relevante e a informação útil. De forma que, está, visa a ajudar a empresa no tocante a atingir suas metas, enquanto aquela é relevante na entidade no sentido de dar amparo as conclusões do auditor interno, assim como, as recomendações da auditoria interna. Nota-se então que, todas os meios de informações apresentados na mencionada norma acabam sendo de fundamental relevância para a execução do trabalho de uma maneira geral. Frene ao que se verificou, observa-se que:

(...) Os exames são efetuados de acordo com as normas de Auditoria usualmente aceitas e incluem os procedimentos que os auditores julgarem necessários, em cada circunstância, para obter elementos de convicção, com o objetivo de comprovar se os registros contábeis foram executados de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos e se a demonstrações contábeis delas decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e outras situações nelas demonstradas (Galo; Barbosa, 2017, p. 4).

Conforme o descrevem os autores, depois de serem examinadas as peças contábeis o que se faz essencial, deve o auditor evidenciar sua opinião no que corresponde a estas informações através de parecer, dando ou não veracidade as demonstrações financeiras, contábil, patrimonial, etc., apresentadas na entidade auditada.

Na visão de Crepaldi (2009, p.40) "... é preciso aumentar a eficácia gerencial por meio de recomendações compatíveis, aplicáveis e inovadoras, aumentar a eficácia e eficiência do processo auditorial e trazer benefícios efetivos para entidade auditada". Desta forma, fica o entendimento de que a auditoria, trata-se de uma técnica eficaz a qual a contabilidade faz uso no sentido de alcançar sua finalidade.

2.3 O papel, eficácia e transparência do auditor interno em meio ao processo decisório

O termo auditor, conforme observa com Attie (2009) é uma expressão originalmente latina, que quer dizer, aquele que ouve. Contudo, deriva da palavra inglesa (*to audit*) que significa: examinar, ajustar, corrigir e certificar.

Entretanto, na visão de Rúbio, Silvia e Guimarães (2018) há sim uma diferença entre o auditor interno e auditor externo, mas, é muito importante trazer aquilo que os autores supracitados pontuaram. No que diz respeito ao auditor interno, este que tem ligação com a empresa que está sendo auditada, ou seja, é funcionário da mesma. De maneira que, o seu grau de independência é bem menor, não sendo possível por esta razão, toma as decisões sozinho. Realiza auditoria contábil e operacional na empresa na proposta de ajudar nas atividades da administração como um todo. Assim, alguns objetivos são pontuados:

Verificar se as normas internas estão sendo seguidas; verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; verificar a necessidade de novas normas internas; efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais (Rúbio; Silvia; Guimarães, 2018, p. 3).

Assim, o auditor interno dispõe do tempo necessário para realizar suas análises na empresa no período a execução dos serviços de auditoria. Como é possível perceber, cabe ao auditor interno observar se as normas internas da empresa estão sendo cumpridas pelos funcionários e se entender pela necessidade, buscar aprimorá-las através das normas e legislação vigentes.

Entende-se com isso, o tamanho da responsabilidade que compete a este profissional que deve ter conhecimento do processo, assim como dos outros procedimentos executados por todos que fazem parte da empresa. Neste sentido, Rúbio, Silvia e Guimarães (2018, p. 04) destacam que "toda empresa que mantém um controle interno de suas movimentações mesmo parecendo eficaz deverá avaliar detalhadamente cada setor, departamento, funções e ou operações da empresa".

Sendo assim, os autores reforçam a existência da necessidade da presença de um auditor permanente desempenhado o seu trabalho com completude de maneira a ter um amplo conhecimento sobre as atividades da empresa, sendo este, efetivamente preparado para o desempenho da função de auditoria. Neste sentido, o auditor "deve

sempre estar buscando aperfeiçoamento, através de estudos e se adequando as exigências do mercado” (Crepaldi; Bianchi, 2015, p. 104).

É fato que o auditor tem a tarefa de fiscalizar todos os processos desenvolvidos pela empresa, ao passo em que realiza a análise de procedimentos através de estudos e testes, este ainda observa se o sistema apresenta erros e, do mesmo modo que, faz uma avaliação das possibilidades para definir quais são mais adequadas e bem-sucedidas. Diante disso, observam os autores que, o auditor interno deve estar munido das seguintes características:

Integridade; Responsabilidade; Confiabilidade; Ser organizado; Ser ético; Ser dedicado; Ter habilidade no relacionamento e trato com as pessoas; Estar em constante atualização; Gostar de cálculos matemáticos; Postura crítica; Segurança diante de problemas; Disciplina; Comprometimento; Honestidade; Conhecimentos de informática; Ter registro no CRC (Conselho Regional de Contabilidade) e CFC (Conselho Federal de Contabilidade) (Rúbio; Silvia; Guimarães, 2018, p. 4).

Observa-se que no olhar dos autores mencionados, que o auditor precisa dominar uma série de características que se mostram essenciais para que ele consiga desempenhar seu trabalho na empresa. E não apenas isto, os autores ainda destacam em suas considerações que “o principal objetivo do auditor interno é o de emitir opinião relacionada ao funcionamento dos controles internos da empresa” (Rúbio; Silvia; Guimarães 2018, p. 05). A Opinião do auditor é definida através de parecer, o qual, conforme Gomes e Dourado (2017, p. 02) “é o documento que representa a opinião do auditor, sobre a exatidão regularidade ou não da gestão e a adequação ou não das peças examinadas”.

Além do mais, o auditor também deve ter um planejamento que corresponda a execução das atividades, no sentido de avaliação de controle com o propósito de determinar: natureza, datas e extensão dos procedimentos de auditoria de forma com que ele, consiga captar evidências que comprovem as informações. E ainda, uma “confiança mútua dos auditores e gestores, pois tratarão de assuntos junto às áreas, e é vital para o sucesso de um bom relacionamento entre auditor/auditado”, de modo a alcançar que “as portas dessas áreas continuem abertas para trabalhos futuros” (Attie, 1987, p.33).

Em seus estudos Mendes *et al.*, (2017, p. 34) ressalta que “o auditor interno é pessoa de confiança dos dirigentes; está vinculado à empresa por contrato trabalhista continuado e sua intervenção é permanente”. Desta forma, entende-se que a tarefa da auditoria Interna precisa ser contínua e frequente dentro das empresas, visto que, com a auditoria interna a empresa visa garantir e preservar sua integridade.

2.4 Estabelecimento do controle interno e processos decisórios

O controle interno na empresa é tido como algo de certa complexidade, por tratar-se de um conjunto de procedimentos e rotinas. Assim, o Instituto de Auditores Internos do Brasil (AUDIBRA) registra que:

(...) controles internos devem ser entendidos como qualquer ação tomada pela administração (assim compreendida tanto a Alta Administração como os níveis gerenciais apropriados) para aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecidos sejam

atingidos. A Alta Administração e a gerência planejam, organizam, dirigem e controlam o desempenho de maneira a possibilitar uma razoável certeza de realização. (AUDIBRA, 1992, P.48).

Neste sentido, a Resolução n° 321/72, do Conselho Federal de Contabilidade, define que o Sistema Contábil e Controle Interno, compreendem o “plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e o grau de confiança de seus dados contábeis, bem como promover a eficiência operacional” (Brasil, 1972, p. 10). Assim, a própria empresa é que deve assumir as responsabilidades dos controles.

Diante de tudo que fora trazido, em administração, tem-se três significados para a palavra controle, que são:

Controle como função restritiva e coercitiva: serve para coibir ou limitar certos tipos de desvios indesejáveis ou de comportamento não aceitos. É também chamado de controle social, pois inibe o individualismo e a liberdade das pessoas; neste sentido apresenta um caráter negativo e limitativo. Controle como sistema automático de regulação: tem como objetivo manter um grau de fluxo ou funcionamento de um sistema. Dentro deste mecanismo de controle se detectam possíveis desvios ou irregularidades e proporcionam automaticamente a regulação necessária para voltar à normalidade. Controle como função administrativa: é o controle como parte do processo administrativo, assim como o planejamento, organização e a direção fazem parte (Loureiro, 2010, p. 11).

Na visão de Braga (2018, p. 02) o significado de controle, indica “conjunto de medidas, processos de um sistema, normas e técnicas”. E mediante o que Braga descreve quanto ao controle, Crepaldi e Bianchi (2015,) indo mais além, se voltam a afirmar ser um erro a interpretação de que o controle interno é sinônimo de auditoria interna, considerando que, ao passo que este corresponde as tarefas organizadas de revisão e exame dos controles internos, o outro diz respeito aos procedimentos para que o trabalho seja executado.

No entendimento dos mencionados autores, fica o entendimento da relevância para a empresa em criar e manter procedimentos de controles em torno de todas as atividades, principalmente quando, tanto situações internas quanto as externas tem influenciado mudanças e novas de decisões da alta administração. Levando em consideração, uma empresa sem controle eficiente resultará em grandes transtornos para todos os envolvidos, como observa Padoveze (2010) quando faz menção a avaliação permanente naquilo que se volta a contratação de pessoas, criação de setores, departamentos e atividades, na medida em que a empresa segue dentro das normas, instruções e procedimentos constantes os quais são adotados internamente.

Também, Crepaldi e Bianchi (2015) entendem a importância da empresa estar sempre analisando suas normas e os procedimentos de controle criados, como ainda se “estão sendo cumpridos por pessoal qualificado, e com a devida supervisão dos responsáveis por cada setor, averiguando diante das dificuldades qual o melhor caminho a ser seguido, e a melhor maneira de executá-la” (Crepaldi; Bianchi 2015, p. 102).

No entendimento de Attie (1998, p.112) o controle interno, se perfaz como sendo um plano de organização, e ainda o conjunto alinhado de métodos e medidas

que devem ser adotados pela empresa, com o propósito de “proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração”. No que diz respeito a compreensão de Attie (1998). Crepaldi e Bianchi, (2015, p. 101), fazem o complemento no sentido de que “os controles internos podem ser todas as políticas adotadas pelas empresas com o intuito de suavizar os riscos e melhorar os processos”.

Frente a tudo que fora exposto, destaca-se que as informações devem ser prestadas como verdadeiras, com clareza e precisão, tanto ao administrador, assim como a clientes, fornecedores, etc., no que diz respeito ao auditor interno, visto que, entende-se que pelas descrições dos autores supracitados, entende-se fundamental e indispensável ao trabalho da auditoria, como também o conhecimento do profissional que audita a fim de melhor dimensionar os dados que estão sendo levantados transformando informações relevantes, no sentido de alcançar uma acertada decisão.

É a correta combinação do conhecimento técnico obtido pelo auditor, por meio de estudos regulamentares e de aprimoramento de sua capacitação, com experiência que vai adquirindo, em uma carreira diversificada de situações e problemas, que faz com que ocorra o amadurecimento mental criterioso, dando-lhe competência para o julgamento dos fatos com exatidão e eficiência (ATTIE, 1998, p. 42).

Por essas razões, Crepaldi e Bianchi (2015, p. 102) sustentam que o controle interno com eficiência estruturada inclui “o controle orçamentário, custos-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, programas de treinamento do pessoal, auditoria interna, estudos de tempos e movimentos e controle de qualidade”. Por outro lado, Andrade (1999, p.59) indica que os objetivos do controle interno, “incluem a garantia de que as várias fases do processo decisório, o fluxo do registro e informações, a implementação das decisões e o feedback sobre medidas tomadas se revestem da necessária confiabilidade”.

É preciso destacar que “eficiência é uma abordagem utilizada a fim de indicar que uma organização utiliza de forma produtiva ou econômica os seus recursos” (Pinto; Coronel, 2017, p.05). Neste aspecto, os autores reforçam que o conceito de eficiência está “muito ligado aos meios que uma organização irá se utilizar para alcançar os seus resultados. Nesse caso, quanto mais eficiente é uma organização, maior será o grau de produtividade ou economia na utilização de recursos” (Pinto; Coronel, 2017, p. 05).

De tal forma, se faz necessário o entendimento em torno do conceito de eficácia, visto que estes não se fazem sinônimos na administração, pois, diante da concepção de Pinto e Coronel (2017, p.07) a eficácia se estabelece como tratamento utilizado com “a finalidade de indicar que uma organização realizou seus objetivos. Este conceito está mais orientado, portanto, ao alcance de resultados. A partir disso, quanto mais alto o grau de alcance dos objetivos, mais a organização é eficaz”.

Assim, ao passo em que uma busca formas para alcançar os resultados esperados em uma organização, o outro aponta que os resultados foram alcançados de acordo com o que fora planejado. Não sendo possível então que haja uma confusão entre estes dois conceitos, os quais desfrutam de um forte reconhecimento e são utilizados no dia a dia.

Ademais, diante de todos os esclarecimentos é considerado que, para eficácia e transparência dos processos e informações e a concretização dos negócios das empresas, se faz necessário um controle interno acertadamente estruturado, que conte com profissionais qualificados e treinados, e assim capacitados para atender as finalidades da auditoria interna objetivando atingir as atividades da organização como um todo.

2.5 Responsabilidade da auditoria interna

A responsabilidade da auditoria interna está sob a égide da alta administração, não sendo dever do auditor assumir a responsabilidade por erros, desvios e/ou fraudes detectados nas demonstrações contábeis, financeiras, patrimonial, etc., da empresa, cabendo a seus dirigentes, que devem tomarem algumas decisões no sentido deve corrigir e ou mesmo na busca por sanar as mais variadas situações que são identificadas por meio da auditoria.

Neste sentido, as Normas Brasileiras de Contabilidade já determinam que o auditor interno não é responsável, também não podendo ser responsabilizado por prevenir fraudes ou erros. Evidenciando com isso que, erros e fraudes tratam-se de coisas diferentes, à medida em que a fraude significa ato intencional de omissão, de desvios, de manipulação de transações, etc., o erro não é algo intencional, podendo tratar-se de uma informação desatenta, do desconhecimento ou da má interpretação de pontos na elaboração de registros de informações e demonstrações contábeis, da mesma forma que, de transações e operações da empresa, podendo ser em termos físicos ou monetários (Brasil, 2003). Assim, o autor define a responsabilidade da auditoria como sendo:

A auditoria interna tem a responsabilidade de desenvolver sua tarefa em todas as empresas ligadas, controladas, coligadas, subsidiárias, em caráter permanente, e em todos os locais aplicáveis, analisando as políticas, procedimentos, usos e costumes, documentação, sistemas e métodos, para buscar a eficiência, o aprimoramento e a padronização dos controles aplicáveis às operações e atividades pertinentes às empresas (Attie, 2007, p. 19).

Considerando o entendimento de Attie (2007) no sentido de que, a auditoria e algo que deve ser estendida a todas as empresas: coligadas, controladas, ligadas umas às outras, é função do gestor definir os tipos de controle que mais se alinham no sentido de conciliar as informações de um setor, departamento, entre as empresa, assim, tomando por base as análise trazidas nos relatórios gerenciais, será possível diagnosticar fatos e atos contábeis, da mesma forma que irregularidades que venham a ocorrer.

Nota-se a imensa responsabilidade imputada ao gestor em situações de empresas de grande porte. Assim, dispendo da ferramenta de controle e execução da auditoria interna, estas poderão “auxiliar todos os membros da administração no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidades, fornecendo-lhes análises, apreciações, recomendações e comentários pertinentes às atividades examinadas” (Crepaldi, 2004, p. 41). Porém, para que os negócios sejam concretizados com eficiência, Almeida (2003, p. 159) entende que a “auditoria deve ser planejada de modo que os problemas sejam evidenciados com antecedência, para que a

administração da empresa tenha tempo de solucioná-los sem que haja atraso na divulgação das demonstrações financeiras anuais”.

Assim, o sistema de controle interno que é adotado pela empresa na busca por de prevenir, acompanhar e de detectar erros, fraudes, desvios pode ser:

a) Preventivo: atua como uma forma de prevenir a ocorrência dos problemas, exercendo o papel de uma espécie de guia para a execução dos processos; b) Defectiva: detecta algum problema no processo, permitindo medidas tempestivas de correção; c) Corretiva: serve de base para detectar erros, desperdícios ou irregularidades, depois que as mesmas já ocorreram, permitindo ações posteriores corretivas. Logo, a utilidade do controle interno, torna-se evidente quando assegura a salvaguarda dos ativos da empresa e promove o bom desenvolvimento dos negócios (Santos; Trindade, 2011, p. 27).

Diante de tudo que aqui foi apresentado, também, considerando ainda os tipos de controle que a empresa pode implantar para melhor identificar as irregularidades, Crepaldi, (2004) entende que, as políticas da empresa precisam ser bem determinadas, considerando-se, as responsabilidades da auditoria interna na organização, descritas pelos autores. Na visão de Crepaldi (2004), além do auditor informar, e assessorar a administração, ele ainda precisa saber que deve desincumbir-se das responsabilidades como determina o Código de Ética do Instituto dos Auditores Internos, como ainda “coordenar suas atividades com a de outros, de modo a atingir com mais facilidade os objetivos da auditoria em benefício das atividades da empresa” (Crepaldi, 2004, p. 42).

Observa-se que, assim como o controle, a auditoria interna possibilita a empresa informações tempestivas, claras e concisas, auxiliando a todos que necessitem para algum fim, seja para investir, aplicar, vender, comprar, etc. Neste aspecto, conforme destaca Crepaldi (2004, p. 23) o auditor, ele se revela como um instrumento útil a empresa, assim como aos investidores, pois, “por meio da análise das demonstrações financeiras, devidamente acompanhadas do parecer do auditor, podem eleger seguramente as empresas nas quais efetuarão aplicações de suas poupanças pessoal em ações”.

Verifica-se com isso, a importância para a empresa da função do auditor interno, no sentido de obtenção de controles eficientes, através de pessoas qualificadas para a realização de seus trabalhos, da mesma forma que gestores competentes em suas funções. Entende-se que, para o sucesso da empresa de um modo geral, as funções de trabalho precisam estar bem definidas, do mesmo modo que as responsabilidades das funções. De maneira que, cobrar, necessita primeiramente de treinamento e conhecimento de todos que estão envolvidos no melhor desempenho da empresa.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada através do método de tipologia de pesquisa que se volta ao modelo descritivo. Em relação a técnica de pesquisa, está se deu por meio de revisão bibliográfica narrativa, de objetivo exploratório-descritivo. É exploratória-descritiva, pois visa trazer um melhor entendimento sobre o problema, buscando deixá-lo mais claro, através de uma análise e de registros que se desenham através

da própria realidade. É bibliográfica, pois tem o propósito de descrever e explicar sobre o tema em discussão, tomando por base referenciais teóricos já publicados, a fim de conhecer e analisar trabalhos científicos que tratam da temática. (Gerhardt; Silveira, 2009).

Conforme Fonseca (2002, p. 32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

A amostra se caracterizou pela composição de materiais literários relacionados ao tema em estudo, onde foram selecionados artigos e teses, onde através de cuidadosa leitura, e atendendo aos critérios de inclusão definido, ou seja, apenas publicações relativas ao tema escolhido.

A pesquisa se deu através de sites *on-line*, como SciELO Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica On-line); e ainda em meio aos Periódicos Capes; Google Acadêmico. Os critérios de inclusão dos artigos foram em torno do tema discutido, onde se deu a leitura de alguns trabalhos os quais tratavam da pesquisa em comento, utilizando como descritores, as terminologias: Auditoria Contábil. Auditoria Interna. Processo Decisório. Organizações.

4 ANÁLISE DE CONTEÚDO BASEADA NA LITERATURA

Quadro 1: quadro de descrição dos autores sobre análise de contribuições no processo decisório

AUTOR	CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DECISÓRIO
ATTIE, William, 2018	Trata-se de uma área presente em diversos setores e em constante evolução para atender às necessidades de seus usuários, sendo aplicada tanto de maneira geral quanto específica, como em controladoria, perícia contábil, auditoria, entre outros, com o propósito de proporcionar maior segurança às organizações.
CREPALDI, Silvio, 2019	Devido à constante evolução das empresas, especialmente no setor econômico, a auditoria se torna essencial, pois, por meio de análises, busca colaborar com as organizações para que alcancem maior eficiência em seu desenvolvimento.
SANTOS, Érika Rodrigues dos, 2019.	As contribuições observadas são no sentido de que, ao se deparar com os diversos desafios, as empresas têm a necessidade de obterem profissionais da área de contabilidade para superintender toda sua atividade operacional, trazendo auxílio a gestão na tomada de decisão, no qual a auditoria interna realiza essa função, acarretando benefícios tanto financeiros quanto econômicos para a organização, além de dar mais credibilidade as suas demonstrações contábeis.
BARBOZA, Sara Gomes, 2019	Quando bem executada, a auditoria interna é um sistema de controle e planejamento, com informações valiosas que são a chave para a solução, que os administradores tanto procuram. Os relatórios proporcionam um conhecimento abrangente da organização, ajudando que os objetivos sejam alcançados com eficiência e eficácia. Concluiu-se que, com o mercado competitivo, as empresas passem a adotar ferramentas de controle interno como a auditoria interna, que reduzem riscos e aumentem impactantemente seus resultados, ou seja, que contribuem para seu crescimento.

LEITE, Emilly Lacerda; MELO, Jéssica Gomes, 2021	<p>Pode-se observar que, assegura maior credibilidade nos dados auditados e que a mesma, busca, não somente ter controles internos, mas auxiliar nas tomadas de decisões e alavancar resultados.</p> <p>O profissional auditor deve estar sempre atualizado, de forma a assegurar o cumprimento das legislações, bem como as novas exigências que o mercado requisita.</p>
MOTA, Matheus Felipe de Souza, 2021	<p>Observou-se que a auditoria é um dos mais eficazes recursos existentes que tem o condão de assegurar que as empresas possam ter um satisfatório desempenho, se mostrando como um essencial instrumento no controle organizacional, fazendo o balanço e impedindo a ocorrência de possíveis riscos, ineficiência, erros ou fraudes, bem como fazendo a verificação de não seguimento de regulamentações.</p> <p>Portanto, vê-se que a auditoria interna é importante nos processos decisórios, pois possibilita que a empresa sofra melhoras, pois detecta a possibilidade de problemas, quais os motivos de sua origem e como podem ser corrigidos, auxiliando, dessa maneira, nas tomadas de decisões.</p>
VIEIRA, Eva Alves de Andrade, 2023	<p>Essas intensas alterações nos padrões das organizações são combatidas através de um sistema que otimiza, analisa e interpreta as informações contábeis gerenciais, produzidas pelas empresas, com o intuito de demonstrar de forma clara e objetiva a realidade a que estão inseridas, fornecendo ferramentas que auxiliem os administradores na tomada de decisão, possibilitando a estes à obtenção de recursos destinados a atender as necessidades organizacionais, potencializando seu crescimento e melhorando a situação financeira.</p>

Fonte: Autora da pesquisa - 2024

Em suas análises Santos (2019, p. 16), observa que, “os cenários empresariais estão cada vez mais competitivos, buscando das entidades meios para alcançarem os desafios propostos pelo mercado”. As organizações em busca de aperfeiçoar em seu negócio, começaram a enxergar a importância da inserção dos mecanismos de auditoria interna, como um modelo de melhoramento permanente e dos meios decisórios das empresas, reduzindo os riscos advindos dos lapsos semelhantes pelas atividades operacionais (Santos, 2019).

Com isso, passou a ser observado que o controle interno e a auditoria interna surgem como instrumentos importantes, visto que, “o controle assegura a confiabilidade e conformidade dos dados”, por sua característica de prevenção, por meio de análises e, opiniões e resultando na correção de erros; enquanto a auditoria “faz o acompanhamento desse controle, confirmando os dados e informações, proporcionando mais segurança” (Mota, 2021, p. 16)

Sendo por isto, um dos instrumentos de maior importância para o controle da empresa, enfatizando que “a carência de uma auditoria expõe a empresa a uma diversidade de riscos”, podendo ocorrer falhas e desperdícios, de modo a ser “um elemento estratégico para a maximização de lucros e redução de custos, de modo a melhor controlar todos os processos e ampliar bons resultados” (Mota, 2021, p.16).

De maneira que em suas pesquisas Barbosa (2019, p. 36), observou que existe “a necessidade de determinadas qualidades para que um auditor possa desempenhar suas tarefas de forma a alcançar os resultados relativos às funções da auditoria”, do

mesmo modo que considera ser necessário “acompanhar as constantes transformações que ocorrem no mundo dos negócios”.

Outro assunto que merece ser ressaltado como traz Barboza (2019), é a atenção que deve ser dada pelo auditor com relação a informações equivocadas ou manipuladas, em especial quando são apontados casos de corrupção e maquiagem de informações com a participação diferentes tipos de empresas. Nessas situações deve o auditor aplicar “os procedimentos de auditoria que julga ser adequado a cada caso, até conseguir obter provas e fatos que comprovem satisfatoriamente as informações” (Barboza, 2019, p.36).

Frente a tudo isso é importante “destacar a importância da auditoria contábil interna para as organizações e demonstrar qual o papel do auditor e os benefícios de sua existência e atuação, os resultados apontam para considerações direcionadas”. Entretanto, é preciso dizer que “a teoria só é válida quando colocada em prática, atendendo, em especial, às particularidades de cada segmento empresarial” (Barboza, 2019, 36).

O cenário de crescimento econômico que se projeta na atualidade possibilita ao mercado interno uma alta competitividade, porém, cheia de instabilidade, requerendo das microempresas uma pesada busca “pela consolidação e construção de condições favoráveis na consecução dos resultados propostos” (Vieira, 2023, p. 313).

Assim Vieira (2023), considera que, “diante as incertezas mercadológicas e financeiras a Contabilidade atua como importante instrumento administrativo de controle, planejamento, execução e alocação de recursos materiais e humanos”, Atuando por meio do “desenvolvimento de novas estruturas gerenciais que proporcione sustentabilidade às microempresas” (Vieira, 2023, p. 313).

Diante de tudo que se expôs, consideram Leite e Melo (2021, p. 29) que, “o processo da Auditoria Interna conduz à entidade ao sucesso desde que a mesma esteja procurando por uma melhoria contínua, onde gerencia suas atividades e os recursos disponíveis”, expondo de forma clara “a eficácia dos métodos de controle interno como mecanismo estratégico no processo determinante da empresa”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então observa-se que, a auditoria teve seu nascimento em decorrência da expansão do mercado e, no mundo moderno, as empresas necessitam fazer um acompanhamento das mudanças, tanto na seara interna, quanto na externa, sendo as últimas as que se dão pelo mundo.

A auditoria tem se revelado essencial para o exame, fiscalização e acompanhamento das demonstrações contábeis, financeiras e patrimonial das empresas, através de seus controles no sentido de dar maior proteção aos negócios. Constatou-se que o objetivo da auditoria interna é o de fazer a devida conferência no sentido de manter as demonstrações contábeis livres de fraudes, erros, desvios demais possíveis distorções capazes de resultar em transtornos futuros ao gestor. Através da análise/investigação do auditor interno em meio as peças contábeis, este terá a capacidade de emitir opinião em torno das informações auditadas, as quais tem o poder de auxiliar o gestor na direção de uma decisão acertada.

O auditor interno, auditará alinhado aos princípios contábeis e demais documentos legais que possibilitam amparo a todo o seu trabalho. Ressalta-se que o auditor, não pode sofrer responsabilização por erros, fraudes, distorções encontradas

nas demonstrações contábeis da empresa. Essa responsabilização em torno das informações identificadas na auditoria recai sobre o próprio gestor, cabendo a ele, tomar as devidas medidas ao ser detectada distorção pelo auditor.

A auditoria é o instrumento que deve basear a tomada de decisão nos negócios da empresa em conjunto com os seus controles eficientes e transparentes, visto que, as informações devem ser divulgadas aos acionistas, clientes e investidores.

Faz-se necessário ainda, que os processos tenham eficiência ao passo em que, todos trabalham em conjunto.

Como limitação do trabalho pode ser citado o fato de que se tratou de estudo de cunho bibliográfica e, nesse sentido, sugere-se que novos trabalhos possam ser realizados com estudos de casos ou até pesquisas relatórios de companhias abertas publicadas em sites oficiais como o da B3 (*Brasil, Bolsa, Balcão*).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2010.

ALVES, Lucimeire; TIOSSI, Fabiano Martin; MILAN, Willyan. Auditoria contábil interna: seu papel e relevância para as organizações. **Revista Org. Soc.**, Iturama (MG), v. 5, n. 3, p. 101-114, jan./jun. 2016. Disponível <<http://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/204>>. Acesso em 20 out. 2023.

ANDRADE, Armando. **Eficácia, eficiência economicidade: Como atingi-las através dos controles internos**. São Paulo: (s.n.), 1999.

ÁVILA, Samuel Paulo de. **A importância da auditoria contábil interna para eficácia e transparência dos processos e informações e a concretização dos negócios das empresas**. 2019. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/27861/1/Samuel_Avila_atividade++-+defesa.pdf. Acesso em 15 out. 2023.

ATTIE, Willian. **Auditoria Interna**. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ATTIE, Willian. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

AUDIBRA – Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Audibra, 1992.

BARBOZA, Sara Gomes. **A importância da auditoria contábil interna para eficácia e transparência dos processos e informações e a concretização dos negócios das empresas**. 2019. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/27861/1/Samuel_Avila_atividade++-+defesa.pdf. Acesso em 20 out. 2023.

BRAGA, Jose Clerto. **Controle interno como vetor da segurança patrimonial nas empresas de pequeno e médio porte**. 2018. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/4904/controle-interno-como-vetor-da-seguranca-patrimonial-nas-empresas-de-pequeno-e-medio-porte/> . Acesso 23 out. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução nº. 986/03. **NBC TC 01 – Da Auditoria Interna**. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf. Acesso em 04 de out. de 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução nº 321/72. **Normas e os Procedimentos de Auditoria**. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_321.pdf. Acesso em 04 de out. de 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

CREPALDI, Michelle Rossini; BIANCHI, Vinícius Rafael. A importância da auditoria interna. **Revista Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS**, vol. 04, n. 10, p. 96-104, jul-dez 2015. Disponível em <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/10/8.pdf>. Acesso em 20 out. 2023.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCO, H. MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 4ª Ed. São Paulo, Ed. Atlas, 2001.

GALO, Gisele Cristiane; BARBOSA, Roseli Aparecida de Oliveira. **Auditoria interna e externa**. 2017. Disponível em: <http://www.univale.com.br/portalnovo/images/root/anaisadmix/5.pdf>. Acesso em 10 set. 2023.

GOMES, Elaine Dias; ARAÚJO, Ademilson Ferreira de; BARBOSA, Reginaldo José. Auditoria: alguns aspectos a respeito de sua origem. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis**. Ano VII – Número 13 – Maio de 2009 – Periódicos

Semestral. Disponível em http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/xza6N0w4fqVM1H2_2013-4-24-11-13-58.pdf. Acesso em 20 out. 2023.

GOMES, Tábata de Oliveira; DOURADO, Sabrina da Silva. Administração pública direcionada à auditoria pública. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 22, n. 5071, 20 maio 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/57365>. Acesso 20 out. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Editora da UFRGS. Porto Alegre. 2009.

LEITE, Emilly Lacerda; MELO, Jéssica Gomes. A auditoria interna como ferramenta para a tomada de decisões nas organizações. **Revista de Administração e Contabilidade** V. 13, n. 1 Feira de Santana, janeiro/abril, 2021. Disponível em: <https://www.reacfat.com.br/index.php/reac/article/view/251/251>. Acesso em out. 2023.

LOUREIRO, Diogo Pavan Brito. **A importância dos controles internos nas organizações**. Monografia UFRS, 2010. Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27239/000763044.pdf?sequence=1>. Acesso em 23 out. 2023.

MOURA, Renan Gomes de; LOPES, Paloma de Lavor; BARBOSA, Marcos Vinícius. A importância da Auditoria Interna na prevenção de fraudes nas organizações. **Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia XWISEGeT**. 2017. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/11825277.pdf>. Acesso em 22 out. 2023.

MOTA, Matheus Felipe de Souza. **A importância da auditoria interna no processo decisório das organizações**. 2021. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriootcc/article/view/3442/2488>. Acesso em out. 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas Contábeis**. 1 ed. Curitiba, IESDE Brasil S/A, 2010. São Paulo: Atlas, 2010.

PINTO, Nelson Guilherme Machado; CORONEL, Daniel Arruda. Eficiência e eficácia na administração: proposição de modelos quantitativos. **Revista Unemat de Contabilidade**, 2017. v. 6, n. 11. Disponível em: <https://www.unemat.br/index.php/ruc/article/viewFile/1727/1804>. Acesso em 23 out. 2023.

RUBIO, Alessandra Cristina; SILVA, Josiane Marcacini; GUIMARÃES, Thiago Silva. **Auditoria interna e sua importância para as organizações**. 2008. Disponível em: <https://fapan.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/ed2/3.pdf>. Acesso em 23 out. 2023.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Érika Rodrigues dos. A influência da auditoria interna no processo decisório organizacional. **Revista De Estudos Interdisciplinares Do Vale Do Araguaia - REIVA**, 2(02), 2019. Disponível em:

<https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/87>. Acesso em 09 out. 2023.

SANTOS, Marcioni dos; TRINDADE, Larissa de Lima. **A contribuição dos controles internos para a eficácia e eficiência da gestão operacional**: Um estudo de caso. 2011. disponível em:

<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/download/1343/771>. Acesso 23 out. 2023.

VIEIRA, Eva Alves de Andrade. **A contribuição do controle interno na para a gestão financeira das organizações**. 2023. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2433>. Acesso em 23 out. 2023.